

*Adaptado por
semanariedade
18/06/2013*



Voto de Pesar Aristides Âmbar

Aristides Âmbar faleceu a 13 de junho de 2013 mas deixa o seu nome pintado a tinta dourada na restrita galeria dos melhores retratistas açorianos de todos os tempos.

Nasceu na freguesia de S. José da cidade de Ponta Delgada a 24 de fevereiro de 1937. Aqui frequenta a Escola Comercial e Industrial como aluno do pintor Domingos Rebelo e do escultor Xavier Costa.

Aos 16 anos prossegue estudos em Lisboa, na Escola Agrícola D. Dinis da Paiã. Aqui é aluno de desenho de Mestre José Maria Amaro Jr., que o atrai definitivamente para a pintura, chegando a trabalhar no seu *atelier* de Alvalade durante cinco anos.

Realiza a sua primeira exposição individual de pintura em 1957, no Palácio da Independência, em Lisboa, e a última em 2012, no Centro Municipal de Cultura, em Ponta Delgada.

Entretanto, começa por fixar residência em Lisboa como pintor profissional basicamente dedicado ao retrato. Ganha então o Prémio Nacional de Pintura atribuído pelo Ministério da Educação em 1960.

Em 1965 vai cumprir serviço militar em África, como pintor do exército com a missão patriótica de retratar a guerra do ultramar. Pinta Angola e Congo.

Regressa a Portugal em 1969, vivo no Algarve e abre *atelier* em Lisboa, já no ano de 1973, onde cultiva também a escultura. Retrata inúmeras personalidades nacionais e estrangeiras numa intensa atividade interrompida pelo 25 de abril. Lutando pela sobrevivência económica, regressa ainda em 1974 à sua ilha natal de São Miguel.

Reside primeiro em Água d'Alto, depois no Pinhal da Paz, finalmente em S. Vicente Ferreira. Entrega-se à pintura da paisagem micaelense – e das flores e animais e dos nus e seminus – mas continua a retratar personalidades locais: do primeiro Presidente do Governo, Mota Amaral, em 1976, ao primeiro reitor



da Universidade, José Enes, em 1984, tal como já havia retratado em Lisboa os açorianos Vitorino Nemésio e Natália Correia.

É também da sua autoria o Infante D. Henrique retratado a partir da estátua do Mosteiros dos Jerónimos por convite da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, nos anos 80, quando funda em Ponta Delgada a empresa de publicidade "Siglaçor" dedicada à pintura artística de propaganda comercial.

O seu talento é admirado pelo mais humilde dos açorianos, quando raras vezes expõe nas duas décadas de viragem do século, e é reconhecido pelo mais importante dos portugueses, quando condecorado pelo Presidente da República com a comenda de mérito artístico em 2011.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um Voto de Pesar pelo desaparecimento físico do pintor micalense Aristides Âmbar Raposo, do qual deve ser dado conhecimento formal à sua família.

Horta, Sala das Sessões, 18 de junho de 2013

Os Deputados Regionais

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	1986 Proc. n.º 2702
Data:	03/06/19 N.º 1418